

# Relatório e Contas

OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS, SGFIM, SA  
EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE

2015



# Índice

---

1	Relatório de Gestão.....	3
1.1	Enquadramento geral da atividade em 2015 .....	4
1.2	Aspetos mais salientes da atividade em 2015.....	12
1.3	Contas 2015 .....	15
2	Demonstrações Financeiras .....	18
2.1	Balanço.....	19
2.2	Demonstração de Resultado.....	20
2.3	Demonstração de Rendimento Integral .....	21
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa.....	22
2.5	Demonstração de Alterações no Capital Próprio.....	23
3	Anexos.....	24
3.1	Anexo ao Relatório de Gestão.....	25
3.2	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	27
4	Certificação Legal das Contas.....	43

# | 1 Relatório de Gestão

## 1.1 Enquadramento geral da atividade em 2015

### Mercados financeiros em 2015

#### Economia mundial: o abrandamento prolonga-se

O crescimento económico mundial chegou a um ponto baixo de 3.0% em 2015, e esta situação dever-se-ia prolongar em 2016, entre uma retoma lenta dos países desenvolvidos e a travagem de grandes países emergentes como a China, o Brasil e a Rússia.

A estagnação do crescimento mundial deve-se à atonia persistente do comércio mundial, do investimento e dos salários nos países desenvolvidos. Os modelos de crescimento das economias emergentes foram enfraquecidos pelo abrandamento do comércio mundial e a baixa dos preços dos produtos base.

Apesar do impacto positivo na atividade económica dos baixos níveis dos preços do petróleo e das políticas monetárias desempenhadas pelos Bancos Centrais, antecipa-se um cenário de crescimento modesto, ainda para 2016 e 2017.

#### CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	+3.2 %	+3.4 %	+3.0 %	+3.0 %	+3.3 %
Zona Euro	-0.3 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.4 %	+1.5 %
Alemanha	+0.4 %	+1.6 %	+1.4 %	+1.3 %	+1.7 %
França	+0.7 %	+0.2 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.5 %
Itália	-1.8 %	-0.4 %	+0.6 %	+1.0 %	+1.4 %
Espanha	-1.7 %	+1.4 %	+3.2 %	+2.7 %	+2.5 %
Portugal	-1.1 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.6 %	+1.5 %
Estados Unidos	+1.5 %	+2.4 %	+2.4 %	+2.0 %	+2.2 %
Canada	+2.0 %	+2.4 %	+1.2 %	+1.4 %	+2.2 %
Japão	+1.6 %	-0.1 %	+0.4 %	+0.8 %	+0.6 %
Reino-Unido	+2.1 %	+2.9 %	+2.2 %	+2.1 %	+2.0 %
China	+7.7 %	+7.3 %	+6.9 %	+6.5 %	+6.2 %
India	+6.9 %	+7.3 %	+7.4 %	+7.4 %	+7.3 %
Brasil	+2.8 %	+0.2 %	-3.8 %	-4.0 %	0.0 %
Rússia	+1.3 %	+0.6 %	-4.0 %	-0.4 %	+1.7 %

Fonte: OCDE

#### Ações: um ano de altos e baixos

Os mercados de ações tiveram em 2015 um comportamento em altos e baixos, com um início de ano eufórico, atingindo um ponto cimeiro em Abril, seguido de uma longa fase de descida, a partir de Maio, na sequência da queda brutal dos preços do petróleo, que levou a dúvidas quanto as perspetivas de crescimento económico mundial. A partir do mês de Agosto, o afundamento da bolsa chinesa propagou-se ao resto do mundo, amplificando a tendência de recuo registada.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o ano a ganhar apenas 3.8%, longe dos +21.7% constatados entre 1 de Janeiro e 13 de Abril de 2015. Esse desempenho anual modesto esconde, no entanto, fortes disparidades entre países como a Itália e Portugal, em fase de recuperação significativa (respetivamente +12,7% e +10.7%) e países em dificuldades, como a Espanha, penalizada por receios de ordem política (-7.1%).

Nos Estados-Unidos, as bolsas americanas acabaram o ano no equilíbrio, marcando o fim de uma dinâmica de 5 anos de crescimento sustentado, com a S&P a recuar pela primeira vez desde 2008, -0.7%, em 2015. O ano confirmou, de facto, a dependência do crescimento americano do consumo e do petróleo. 2015 foi também marcado pelo fim do Quantitative Easing e a primeira subida de taxa de juros em 78 meses, anunciada pela FED em 16 de Dezembro. Essa estagnação foi compensada do nosso lado de Atlântico, no entanto, em euros, pela forte valorização do dólar no período.

No Japão, ao contrário, as iniciativas de estímulo à economia desempenhadas pelo Banco do Japão permitiram atingir resultados positivos inegáveis nos mercados (+9.1% em 2015 pelo Nikkei 25).

A China confirmou em 2015 a sua estatura política internacional, através da sua economia e da sua moeda, nomeadamente simbolizada pela integração do Yuan no cesto de divisas internacionais do FMI. No entanto, o novo número 2 mundial assusta cada vez mais o resto do mundo, pelo seu elevado endividamento, o abrandamento do seu ritmo de crescimento e as repercussões diretas do mesmo nos mercados de matérias-primas. Após um ano muito volátil, e uma crise aguda em Agosto, o Hang Seng fechou o ano a diminuir -7.2%.

Os países emergentes registaram fugas de capitais preocupantes durante o ano, pelos efeitos conjugados da descida dos mercados de matérias-primas, dos quais o petróleo em primeira linha, e da forte valorização do dólar no período. Apesar dessa espiral negativa, a bolsa Russa destaca-se com uma recuperação global significativa, de 26.1% em rublos. Ao invés, o Brasil registou más performances, recuando -13.3% em moeda local.

#### PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS EM 2015 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Japão	NIKKEI 25	+ 9.1 %	+ 20.4 %
Estados Unidos	S&P 500	- 0.7 %	+ 10.6 %
Alemanha	DAX	+ 9.6 %	+ 9.6 %
Espanha	IBEX 35	- 7.1 %	- 7.2 %
França	CAC 40	+ 8.5 %	+ 8.5 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	+ 3.8 %	+ 3.8 %
Portugal	PSI 20	+ 10.7 %	+ 10.7 %
Reino-Unido	FTSE	- 4.9 %	+ 0.1 %
Itália	MIB	+ 12.7 %	+ 12.7 %
Austrália	ASX 200	- 2.1 %	- 2.7 %
China	HANG SENG	- 7.2 %	+ 3.4 %
Rússia	MICEX	+ 26.1 %	+ 6.6 %
Brasil	BOVESPA	- 13.3 %	- 35.3 %

Dados Bloomberg 2015, moeda local / Euros

## Obrigações: ano frágil no mercado das taxas

A ano de 2015 abriu com o anúncio, por parte do BCE, de um programa de Quantitative Easing de dimensão consequente: de março de 2015 a setembro de 2016, a instituição monetária comprometeu-se em comprar 60 mil milhões de euros de obrigações por mês. Essas compras dizem essencialmente respeito às obrigações soberanas, e têm como objetivo a dinamização do crédito bancário; a subida da inflação, hoje perto de 0%, para 2% e, de maneira indireta, a descida do euro.

O impacto foi notável nas taxas dos países cores da Europa, mas não permitiu conter as dos países periféricos, como Grécia e Portugal nomeadamente, tentados em quebrar o sempre necessário rigor orçamental, através de coligações políticas extremistas (reeleição de Syriza, coligação Portuguesa entre partidos socialista, comunista e de extrema esquerda).

As tentativas de luta contra a inflação do BCE foram no entanto rapidamente dificultadas pela brutal queda dos preços do petróleo e das matérias-primas, obrigando o Banco Central a reforçar o seu programa de Quantitative Easing, e a anunciar a sua prolongação até março de 2017.

Num contexto de taxas diretoras historicamente baixas (0.05% na Zona Euro desde 2014, 0.1% no Japão desde 2010 e 0.25% nos Estados-Unidos desde 2008), a FED iniciou uma subida para 0.5% em Dezembro de 2015, com poucos efeitos sobre os níveis gerais das taxas, devido às antecipações prévias dos mercados.

Neste contexto, em 2015, o rendimento da dívida soberana foi fraco, e a dívida privada ainda mais, sem falar do impacto negativo dos vários escândalos que aumentaram a desconfiança dos investidores (casos Volkswagen, Abengoa e Novo Banco, entre outros).

### YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2015
Estados Unidos	2.3 %	2.2 %
Alemanha	0.6 %	0.4 %
França	1.0 %	0.8 %
Itália	1.6 %	1.9 %
Espanha	1.8 %	1.6 %
Portugal	2.5 %	2.7 %
Grécia	8.1 %	9.4 %

Dados Bloomberg 2015

## Matérias-Primas: fim de ciclo?

No final de 2015, o mercado das matérias-primas parece ter entrado num fim de ciclo, com níveis extremamente baixos: cerca de 30\$ para o barril de petróleo (contra 148\$ em julho de 2008, 4.500\$ para a tonelada de cobre (contra 10.000\$ em 2011), 170\$ para a tonelada de milho (contra quase 370\$ em 2012)...

No último decénio, a China afirmou-se em “price-maker” das matérias-primas, a medida que subiu, anos após anos até ao segundo lugar da economia mundial, num ritmo acelerado. Hoje, a China constitui o primeiro comprador na maioria dos mercados de matérias-primas.

Agora que o crescimento Chinês está a abrandar, tendo descido para apenas 6.9% em 2015, as tensões na procura de matérias-primas estão a relaxar, empurrando os preços para baixo, um fenómeno ainda amplificado pela abundância da oferta, e a forte valorização do dólar.

## Divisas: o dólar forte

A dessincronização das políticas monetárias internacionais, com a FED já numa lógica de subida progressiva da taxa diretora e o BCE ainda em plena execução do seu programa de Quantitative Easing, conduziu o dólar a valorizar-se novamente face ao euro, em 10%, após a subida de 12% já constatada em 2014.

Aliás, a tendência da desvalorização do euro, pelo efeito do QE Europeu, também se verificou face às outras moedas no decorrer de 2015: +5.4% para Libra Inglesa, e mais de +10% para o Franco Suíço e o Yen Japonês.

## Conclusão

2015 tornou-se num ano difícil do ponto de vista dos mercados financeiros, exigindo uma minuciosa precisão nas alocações de ativos e necessitando rigor na seleção dos títulos.

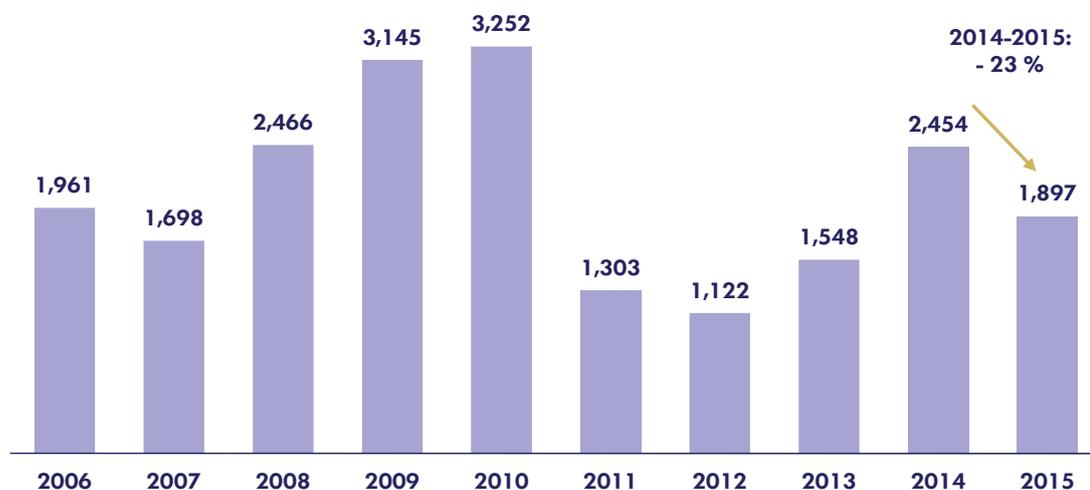
Para 2016, existem margens de valorização dos mercados financeiros. No entanto, muitos desafios permanecem, nomeadamente:

- A fraqueza do crescimento mundial, já revisto para baixo pelo FMI e a OCDE
- O baixo nível do preço do petróleo, que fragilizou a indústria no sector da energia, nomeadamente nos Estados-Unidos;
- A inflação muito baixa, na zona Euro, com muitos fatores contrariando os planos e objetivos do Banco Central Europeu de uma taxa anual nos 2%;
- A falta de margem de performance pelas empresas cotadas americanas, entre a perspectiva de subida das taxas de juros, a força do dólar e o nível de valorização já extremamente alto (o S&P500 estando perto dos seus recordes históricos);
- As ameaças na solidez política da União Europeia, com os países periféricos nas mãos de coligações de extrema-esquerda anti rigor orçamental (Syrizia na Grecia, união PS-PC-BE em Portugal), e o referendo de Brexit previsto para Junho na Grã-Bretanha;
- As tensões geopolíticas à volta do médio-oriente.

## O mercado dos Planos Poupança Reforma em Portugal

### Evolução do mercado dos Planos Poupança Reforma (PPR)

#### PRODUÇÃO DE PPR – RAMO VIDA – 2006-2015



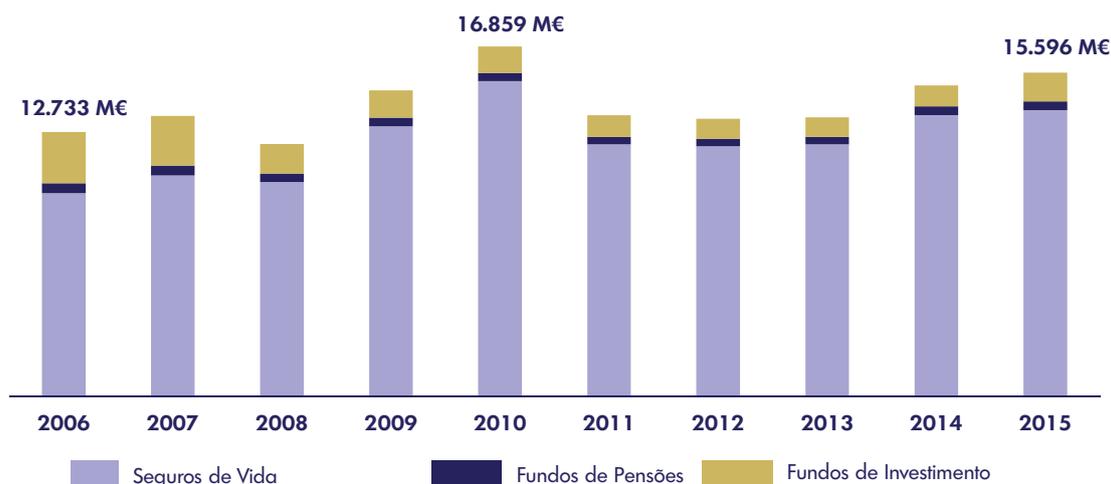
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PPR - Seguro de vida	1,698,220	2,465,855	3,144,816	3,252,481	1,302,975	1,121,831	1,548,481	2,453,925	1,896,841
PPR não ligado a fundos de investimento	1,264,290	1,899,343	2,726,103	3,028,312	1,204,194	1,064,305	1,500,982	2,404,641	1,827,118
PPR ligado a fundos de investimento	433,930	566,512	418,713	224,169	98,781	57,526	47,499	49,284	69,723

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ASF

Em 2015, a produção de Planos Poupança Reforma, no ramo vida das Seguradoras, diminuiu de -23% face ao ano anterior, e representou 1.897 milhões de euros.

Apesar do recuo constatado face ao ano anterior, esses resultados confirmam uma certa melhoria face aos anos 2011-2013, em que a produção de PPR tinha atingido mínimos, penalizada pela desapareção do benefício fiscal às entregas anuais. No entanto, a produção continua longe do seu nível de 2010 (3 252 milhões de euros).

#### ACTIVOS SOB GESTÃO EM PPR – 2006-2015



	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PPR - Seguro de vida	10,641,258	10,335,809	13,010,394	15,184,240	12,146,432	12,052,302	12,148,232	13,558,246	13,789,418
PPR - Fundos de pensões	487,755	403,481	419,247	407,625	348,128	353,430	365,270	421,000	424,960
PPR - SGFIM	2,385,612	1,424,214	1,315,368	1,266,917	1,043,125	964,340	937,310	1,006,119	1,381,607
Total	13,514,625	12,163,504	14,745,009	16,858,782	13,537,685	13,370,072	13,450,812	14,985,365	15,595,985

Valores em 31 de Dezembro, em milhares de euros - Fonte ASF, APFIPP

Pelos efeitos da produção e da valorização dos ativos financeiros, os ativos sob gestão cresceram de 4.1% em 2015. No total, em 2015, a soma dos ativos sob gestão em Fundos PPR e das provisões matemáticas em seguros PPR e fundos de pensões PPR atingiu 15.596 milhões de euros, dos quais 1.382 milhões em fundos de investimento.

### Performances no mercado dos Planos Poupança Reforma

No ano de 2015, os fundos PPR no mercado nacional obtiveram rentabilidades significativamente positivas. Destacaram-se os fundos geridos pela Optimize Investment Partners, sempre nos primeiros lugares das suas categorias nos últimos 36 meses, em 31 de Dezembro:

Nome	31 de Dezembro de 2015		
	Rendibilidade Anualizada		
	12 Meses	36 Meses	60 Meses
<b>Risco 2</b>			
F.I.M. Santander Poupança Futura FPR	-0.25	2.52	2.43
F.P. PPR Praemium S	-0.73	-0.34	0.71
<b>Risco 3</b>			
<b>F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Moderado</b>	<b>3.28</b>	<b>5.89</b>	<b>5.75</b>
F.P. PPR Europa	3.51	4.57	3.72
F.P. PPR Vintage +	0.53	4.39	3.90
F.P. PPR 5 Estrelas	0.80	3.99	4.12
F.I.M. Santander Poupança Investimento FPR	1.30	3.65	2.25
F.P. Vanguarda PPR	2.67	3.64	3.37
F.P. PPR BNU Vanguarda	3.16	3.58	2.88
F.I.M. IMGA Poupança PPR*	1.16	3.53	3.15
F.P. PPR Garantia de Futuro +	0.81	3.33	3.80
F.P. BPI Vida - PPR	0.16	2.62	2.32
F.I.M. BPI Reforma Invest. PPR	0.35	1.97	2.11
F.P. SGF Patr. Ref. Prudente PPR	-0.25	1.80	1.82
F.P. SGF Patr. Ref. Equilib. PPR	0.55	1.71	1.09
F.P. SGF Patr. Ref. Conservador PPR	0.89	1.68	2.71
F.P. PPR SGF Garantido +	1.66	1.66	3.78
F.P. BBVA Solidez PPR	-1.03	1.22	2.37
F.I.M. Barclays PPR Life Path Income*	-1.92	-0.24	2.05
<b>Risco 4</b>			
F.I.M. Alves Ribeiro PPR	9.94	12.60	11.86
F.I.M. NB PPR	8.40	8.13	9.61
<b>F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Acções</b>	<b>7.05</b>	<b>7.94</b>	<b>3.76</b>
F.P. PPR Praemium V	4.78	5.09	3.95
<b>F.I.M. Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado</b>	<b>4.27</b>	<b>5.07</b>	<b>3.84</b>
F.P. PPR SGF Acções Dinâmico	7.51	4.70	3.02
F.P. PPR Platínum	1.00	4.68	3.86
F.P. PPR Geração Activa	0.99	4.65	3.95
F.I.M. IMGA Investimento PPR Acções*	0.40	4.57	3.52
F.P. CVI PPR	1.03	3.22	3.11
F.P. SGF Patr. Ref. Acções PPR	1.95	2.81	-0.59
F.I.M. BPI Reforma Acções PPR	0.94	2.80	0.47
F.I.M. Barclays PPR Acções Life Path 2025	-2.16	2.59	1.89
F.P. PPR BBVA	0.60	2.50	2.46
<b>Risco 5</b>			
F.P. Poupança Reforma PPR BBVA Acções	2.46	4.63	3.00

Fonte: APFIPP

## Perspetivas para o mercado dos Planos Poupança Reforma

Num contexto de envelhecimento da população Portuguesa, de diminuição contínua das pensões e de aumento da pressão fiscal, os Planos Poupança Reforma cada vez mais se impõem como uma excelente solução de poupança e de preparação à reforma.

Cada ano, as contribuições em Planos Poupança Reforma abrem direito a deduções no IRS. Para além desta vantagem, os Planos Poupança Reforma permitem também obter uma taxa de tributação nas mais-valias reduzida, até apenas 8% em vez da taxa de até 28%, consoante a natureza do participante na altura do resgate, em vigor nos caso dos fundos de investimento tradicionais e depósitos a prazo, por exemplo.

## O mercado dos Fundos de Investimento Mobiliário em Portugal

No ano de 2015, o mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário registou um ligeiro aumento do valor dos ativos sob gestão (+3.2%). Essa pequena evolução não pode esconder a morosidade do mercado Português dos Fundos de Investimento Mobiliário, que se instalou desde 2008.

### FUNDOS DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO – 2006-2015



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>										
OICVM	26,096	21,986	10,535	11,653	8,759	6,018	6,001	7,406	8,226	8,958
Fundos Alternativos	3,042	3,777	3,809	5,570	5,478	4,818	6,294	4,991	3,362	3,004
Total	29,138	25,763	14,344	17,223	14,237	10,835	12,295	12,398	11,588	11,962

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

## Perspetivas para o mercado dos Fundos de Investimento

As alterações no regime de tributação dos fundos de investimento nacionais que surgiram em 2015, permitiram estabelecer um sistema próximo das práticas internacionais, e praticar a tributação sobre as valias realizadas aquando da venda das unidades de participação. Essa evolução deveria instaurar um terreno mais competitivo para a indústria dos fundos portugueses, para captar clientes estrangeiros, como sobretudo no mercado

interno, as performances dos fundos nacionais e internacionais passando a ser comparáveis.

## O mercado da Gestão de Patrimónios em Portugal

Em 2015, os ativos sob gestão por conta de outrem (gestão individual) registaram um aumento significativo, de +10.0% face ao ano anterior. A indústria da Gestão de Patrimónios em Portugal está a aproximar-se dos valores de 2010, ano de recorde absoluto, apesar da constante diminuição do número de atores no mercado nacional.

### GESTÃO POR CONTA DE OUTREM – 2006-2015



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Gestão de Carteiras por Conta de Outrem</b>										
Nº de Entidades Gestoras	52	52	55	51	48	47	47	47	47	40
Ativos sob Gestão	59,098	63,621	60,073	67,254	69,159	55,245	55,067	60,143	59,706	65,651

Valores em 31 de Dezembro, em milhões de euros - Fonte CMVM

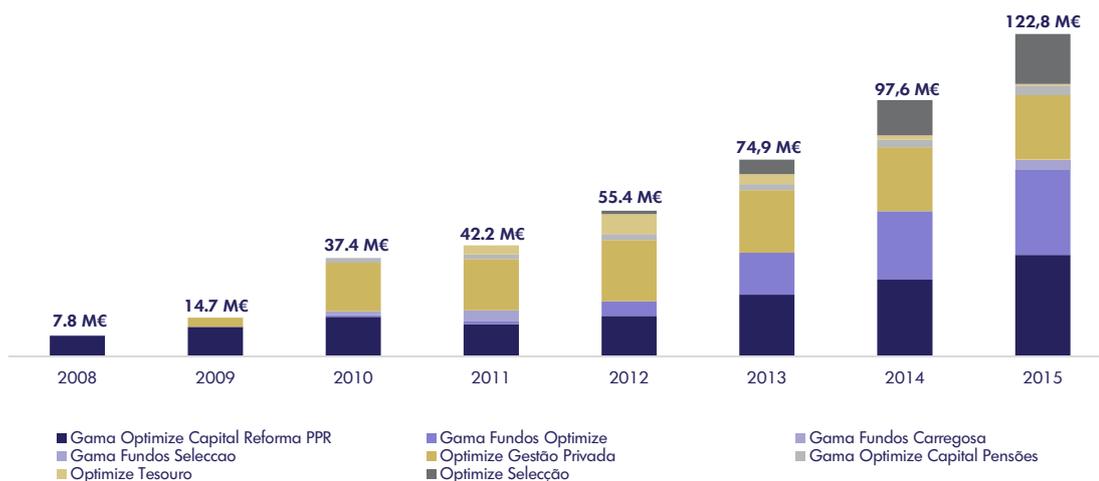
## 1.2 Aspetos mais salientes da atividade em 2015

### Desenvolvimento da atividade

#### Evolução dos ativos geridos

Em 2015, os ativos geridos pela Optimize Investment Partners registaram uma evolução de +26%, subindo de 97.6M€ em 31 de Dezembro de 2014 para 122.8M€ em 31 de Dezembro de 2015.

#### ACTIVOS SOB GESTÃO – 2008-2015



	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>								
Gama Optimize Capital Reforma PPR	7,817,902	11,110,961	14,942,154	12,146,432	15,347,795	23,403,678	29,170,920	38,553,977
Gama Fundos Optimize	12,639	82,907	635,080	1,022,526	5,538,763	16,032,363	26,132,371	32,552,923
Gama Fundos Carregosa	0	0	1,487,000	4,274,739	0	0	0	0
Gama Fundos Seleccion	0	0	0	0	0	0	0	3,815,574
<b>Total</b>	<b>7,830,541</b>	<b>11,193,868</b>	<b>17,064,234</b>	<b>17,443,697</b>	<b>20,886,557</b>	<b>39,436,041</b>	<b>55,303,290</b>	<b>74,922,474</b>
<b>Gestão de Patrimónios</b>								
Optimize Gestão Privada	0	3,491,365	18,536,864	19,534,749	23,391,970	23,810,670	24,373,759	24,561,803
Gama Optimize Capital Pensões	0	0	1,818,788	1,784,290	2,200,582	2,379,558	2,862,947	3,737,161
Optimize Tesouro	0	0	0	3,418,295	7,689,299	3,758,053	1,655,147	491,464
Optimize Seleccion	0	0	0	0	1,257,813	5,471,550	13,448,521	19,077,532
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>3,491,365</b>	<b>20,355,652</b>	<b>24,737,334</b>	<b>34,539,664</b>	<b>35,419,830</b>	<b>42,340,374</b>	<b>47,867,961</b>
<b>Total</b>	<b>7,830,541</b>	<b>14,685,233</b>	<b>37,419,886</b>	<b>42,181,031</b>	<b>55,426,221</b>	<b>74,855,871</b>	<b>97,643,665</b>	<b>122,790,434</b>

Valores em 31 de Dezembro, em euros – Fonte Optimize Investment Partners

Relativamente ao Plano de Atividade 2015-2019 apresentado em Assembleia Geral no ano passado, o objetivo de ativos sob gestão não foi atingido em 31 de Dezembro de 2015 (-4.5%), embora o primeiro semestre do ano tenha sido muito prometedo.

### ACTIVOS SOB GESTÃO 2015 – PREVISIONAL E REAL

	REAL	PREVISIONAL - CONSERVADOR	PREVISIONAL - AGRESSIVO
<b>Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário</b>			
Gama Optimize Capital Reforma PPR	38,553,977	38,251,983 0.8%	42,251,983 -8.8%
Gama Fundos Optimize	32,552,923	37,783,478 -13.8%	44,283,478 -26.5%
Gama Fundos Seleccao	3,815,574	2,500,000 52.6%	2,500,000 52.6%
Total	74,922,474	78,535,461 -4.6%	89,035,461 -15.9%
<b>Gestão de Patrimónios</b>			
Optimize Gestão Privada	24,561,803	27,821,041 -11.7%	27,101,041 -9.4%
Gama Optimize Capital Pensões	3,737,161	3,444,534 8.5%	3,444,534 8.5%
Optimize Tesouro	491,464	827,573 -40.6%	827,573 -40.6%
Optimize Seleccão	19,077,532	17,986,462 6.1%	8,206,462 132.5%
Total	47,867,961	50,079,611 -4.4%	39,579,611 20.9%
<b>Total</b>	<b>122,790,434</b>	<b>128,615,072 -4.5%</b>	<b>128,615,072 -4.5%</b>

Valores em 31 de Dezembro, em euros

### Performance dos fundos

#### TABELA DE PERFORMANCE DOS FUNDOS GERIDOS PELA OPTIMIZE INVESTMENT PARTNERS EM 2015

Fundo	2015	Desde Início Por ano	Início
Optimize Capital Reforma PPR Acções	+ 7.1 %	+ 5.5 %	25-09-2008
Optimize Capital Reforma PPR Equilibrado	+ 4.3 %	+ 5.0 %	25-09-2008
Optimize Capital reforma PPR Moderado	+ 3.3 %	+ 4.9 %	19-08-2010
Optimize Investimento Activo	+ 7.2 %	+ 5.9 %	24-11-2008
Optimize Europa Valor	+ 9.9 %	+ 5.3 %	31-12-2010
Optimize Europa Obrigações	+ 3.0 %	+ 7.0 %	01-07-2013
Optimize Seleccão Agressiva	- 2.7 %	-	02-11-2015
Optimize Seleccão Base	- 3.7 %	-	02-11-2015
Optimize Seleccão Defensiva	- 2.0 %	-	02-11-2015

Em 2015, todos os fundos históricos geridos pela Optimize Investment Partners obtiveram rentabilidades positivas. Todos registaram ainda muito boas performances desde a sua criação. A nova gama Optimize Seleccão regista no entanto desempenho negativo, devido ao timing desfavorável do seu arranque, em 2 de Novembro de 2015.

Os fundos Optimize Capital Reforma PPR Moderado e Europa Valor foram distinguidos por 5 estrelas na Morningstar em 2015.

Os fundos Optimize Capital Reforma PPR Moderado e Optimize Capital Reforma PPR Acções foram eleitos Escolha Acertada pela Deco / Proteste Investe.

Salienta-se ainda que os fundos PPR geridos pela Optimize Investment Partners ocupam dos primeiros lugares pelas performances nas suas respectivas categorias, no mercado (ver página 9 do presente relatório).

## Evolução da Produção

No ano de 2015 o net inflow atingiu 18.249.545€, representando uma melhoria (+22.7%) face ao ano anterior.

A produção líquida foi liderada pelas gamas Optimize Seleção (+9.374.952€) e a gama Optimize Capital Reforma PPR (+6.433.654€).

### PRODUÇÃO LÍQUIDA E ILÍQUIDA 2008-2015

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Investment Funds</b>								
Optimize Capital Reforma PPR	7,801,114	2,111,440	3,290,049	-1,242,591	1,640,733	6,658,497	4,367,688	6,433,654
	<i>7,831,114</i>	<i>2,192,382</i>	<i>4,580,586</i>	<i>2,374,791</i>	<i>3,404,808</i>	<i>8,174,679</i>	<i>7,186,039</i>	<i>9,989,988</i>
Optimize Funds	13,150	68,382	523,752	624,990	883,951	3,869,099	6,894,795	2,362,742
	<i>13,150</i>	<i>68,382</i>	<i>553,524</i>	<i>1,010,847</i>	<i>1,211,854</i>	<i>4,263,445</i>	<i>8,402,514</i>	<i>4,200,548</i>
Optimize Seleção Funds								909,555
								<i>906,096</i>
Carregosa Funds			1,487,000	3,476,811	-3,376,874	0	0	0
			<i>1,487,000</i>	<i>4,518,167</i>	<i>180,000</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Total	7,814,264	2,179,822	5,300,801	2,859,210	-852,190	10,527,596	11,262,482	9,705,951
	<i>7,844,264</i>	<i>2,260,764</i>	<i>6,621,110</i>	<i>7,903,805</i>	<i>4,796,662</i>	<i>12,438,124</i>	<i>15,588,554</i>	<i>15,096,632</i>
<b>Private Management</b>								
Optimize Gestão Privada		3,246,835	15,882,607	2,026,353	267,477	299,656	-1,350,365	-368,926
		<i>3,286,755</i>	<i>26,516,528</i>	<i>9,463,522</i>	<i>16,669,336</i>	<i>4,954,677</i>	<i>4,009,359</i>	<i>1,200,485</i>
Optimize Tesouro				3,272,650	3,339,278	-3,945,561	-2,296,697	-256,124
				<i>3,293,920</i>	<i>5,664,572</i>	<i>1,683,517</i>	<i>359,131</i>	<i>473</i>
Optimize Seleccõ					1,240,276	3,903,801	6,981,936	8,465,398
					<i>1,240,584</i>	<i>4,068,433</i>	<i>7,333,986</i>	<i>9,437,475</i>
Total		3,246,835	15,882,607	5,299,003	4,847,031	257,896	3,334,874	7,840,348
		<i>3,286,755</i>	<i>26,516,528</i>	<i>12,757,442</i>	<i>23,574,492</i>	<i>10,706,627</i>	<i>11,702,476</i>	<i>10,638,433</i>
<b>Pension Funds</b>								
Optimize Capital Pensões			1,822,584	54,811	38,709	1,336	278,780	703,247
			<i>1,822,584</i>	<i>148,394</i>	<i>113,157</i>	<i>96,186</i>	<i>610,708</i>	<i>817,963</i>
<b>Total</b>	<b>7,814,264</b>	<b>5,426,657</b>	<b>23,005,992</b>	<b>8,213,024</b>	<b>4,033,550</b>	<b>10,786,828</b>	<b>14,876,136</b>	<b>18,249,545</b>
	<i>7,844,264</i>	<i>5,547,519</i>	<i>34,960,222</i>	<i>20,809,641</i>	<i>28,484,311</i>	<i>23,240,937</i>	<i>27,901,737</i>	<i>26,553,028</i>

Valores em 31 de Dezembro, em euros. Valores líquidos. Valores ilíquidos em itálicos.

## Perspetivas para 2016

Em 2016, a Optimize Investment Partners entende dinamizar a sua produção através da renovação do seu site internet e da implementação de campanhas online e nas redes sociais. Espera-se também, sob condição de aceitação pela CMVM do dossier apresentado em Julho de 2015, iniciar a atividade de depósito de unidades de participação da própria sociedade Optimize Investment Partners, de forma a limitar a comercialização das mesmas junto dos particulares através de contratos de gestão privada.

## 1.3 Contas 2015

### Resultados do exercício

A Optimize Investment Partners, SGFIM, SA realizou em 2015 um Produto Bancário de **1.289.915,15€**, e um resultado antes de impostos de 429.484,43€. A imputação de ativos por impostos diferidos pelo valor de 96.176,22€ para além dos impostos correntes leva a um resultado líquido de **289.907,66€**.

### Síntese da Demonstração de resultado a 31 de Dezembro de 2015

	2015	2014
Juros e rendimentos similares	4.858,69 €	7.452,42 €
Juros e encargos similares	- 2.116,54 €	0,00 €
<b>Margem Financeira</b>	<b>2.742,15 €</b>	<b>7.452,42 €</b>
Rendimentos de serviços e comissões	1.448.536,64 €	1.138.908,15 €
Encargos com serviços e comissões	-81.508,67 €	-90.523,81 €
Resultados de ativos financeiros	0,00 €	9.151,16 €
Resultados de reavaliação cambial	-125,59 €	3,58 €
Outros resultados de exploração	-79.829,38 €	-9.880,42 €
<b>Produto bancário</b>	<b>1.289.915,15 €</b>	<b>1.055.111,08 €</b>
Custos com pessoal	-603.774,90 €	-549.849,40 €
Gastos gerais administrativos	-222.140,85 €	-174.166,76 €
Amortizações do exercício	-34.261,97 €	-12.821,05 €
Provisões líquidas de reposições e anulações	153,00 €	530,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>429.484,43 €</b>	<b>317.743,87 €</b>
Impostos Correntes	- 43.400,55 €	- 27.881,58 €
Impostos Diferidos	- 96.176,22 €	- 88.666,73 €
Resultado após impostos	289.907,66 €	201.195,56 €

O resultado antes de impostos do exercício é positivo pelo quarto ano consecutivo. Mas esse resultado fica aquém das previsões (496.775,00€ antes de impostos no cenário conservador, 664.020,00€ no cenário agressivo). São nomeadamente os rendimentos de serviços e comissões, aquém do previsto, devido a uma evolução dos ativos sob gestão inferior às expectativas, que explicam essa diferença.

## Demonstração de resultado 2015 – Previsional e Real

	Real 2015	Previsional (Conservador)	Previsional (Agressivo)
Comissões de Gestão	1.448.537 €	1.496.821 €	1.579.841 €
Produto Financeiro	2.742 €	20.759 €	31.728 €
Outros Rendimentos	0 €	80.961 €	57.723 €
<b>Rendimentos</b>	<b>1.451.279 €</b>	<b>1.598.541 €</b>	<b>1.667.342 €</b>
Custos com Distribuição	81.509 €	262.064 €	198.461 €
Custos com pessoal	603.775 €	603.063 €	593.063 €
Gastos gerais administrativos	222.141 €	191.580 €	182.880 €
Amortizações do exercício	34.262 €	29.536 €	14.690 €
Outros Custos	0 €	15.522 €	14.229 €
<b>Total Custos</b>	<b>941.686 €</b>	<b>1.101.766 €</b>	<b>1.003.322 €</b>
<b>Resultado</b>	<b>429.484 €</b>	<b>496.755 €</b>	<b>664.020 €</b>
Impostos	-43.400 €	-43.532 €	54.821 €
Impostos Diferidos	-96.176 €	97.611 €	97.611 €
<b>Resultado após impostos</b>	<b>289.908 €</b>	<b>355.633 €</b>	<b>511.588 €</b>

## Tesouraria em 31 de Dezembro de 2015

A empresa dispunha no final de 2015 de uma tesouraria de **619.938,40€**.

### TESOURARIA EM 31 DE DEZEMBRO

	2015	2014
Caixa e Disponibilidades em Bancos Centrais	1,08 €	45,15 €
Disponibilidades em outras instituições de crédito	619.937,32 €	531.126,38 €
Aplicações em instituições de crédito	-	-
Tesouraria Total	619.938,40 €	531.171,53 €

## Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício, de 289.907,66€, seja aplicado da seguinte forma:

- 28.990,77€ (ou seja 10%) para Reserva Legal
- 260.916,89€ (ou seja 90%) para Dividendos

Salienta-se que, conforme decidido pelo Conselho de Administração de 29 de Setembro de 2015, e conforme disposto pelo artigo 297º do Código das Sociedades Comerciais, foi realizado, em 30 de Setembro de 2015, um adiantamento sobre lucros de 80.000€, tendo por base o balanço intercalar a 31 de Agosto de 2015 que tinha sido especialmente elaborado para o efeito.

### **Outras informações**

Ao abrigo do Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que à data de 31 de Dezembro de 2015 não existia qualquer dívida para com a Segurança Social.

Para o efeito dos Artigos 289º, 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais, ver o anexo ao presente Relatório.

### **Perspetivas futuras**

Após 4 anos de resultados acima do break-even em termos operacionais, e 3 anos em termos de resultado líquido, a equipa de Administração da Optimize Investment Partners antecipa um desempenho positivo da sua atividade, que deverá permitir constatar resultados em crescimento no exercício 2016 e seguintes.

### **Factos relevantes após o termo do exercício**

Após o termo do exercício de 31 de Dezembro de 2015, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere a situação patrimonial da Sociedade.

Lisboa, 16 de Março de 2016

Pela Administração

## | 2 Demonstrações Financeiras

## 2.1 Balanço

### BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014, EM EUROS

					EUR
		Notas	31/12/2015	31/12/2014	
<b>Ativo</b>			Valor antes de provisões, imparidade e amortizações 1	Provisões, imparidade e amortizações 2	Valor líquido 3 = 1 - 2
Caixa e disponibilidades em bancos centrais			1.08	0.00	1.08
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1		619,937.32	0.00	619,937.32
Ativos financeiros detidos para negociação			0.00	0.00	0.00
Outros ativos financeiros ao justo valor através de result.			126.64	0.00	126.64
Ativos financeiros disponíveis para venda	2		167,002.10	0.00	167,002.10
Aplicações em instituições de crédito			0.00	0.00	0.00
Crédito a clientes			0.00	0.00	0.00
Investimentos detidos até à maturidade			0.00	0.00	0.00
Ativos com acordo de recompra			0.00	0.00	0.00
Derivados de cobertura			0.00	0.00	0.00
Ativos não correntes detidos para venda	3		639.20	0.00	639.20
Propriedades de investimento			0.00	0.00	0.00
Outros ativos tangíveis	4		184,737.61	89,645.81	95,091.80
Ativos intangíveis	5		68,856.12	68,000.33	855.79
Investimentos em associadas e filiais excluídas da consolidação			0.00	0.00	0.00
Ativos por impostos correntes			0.00	0.00	0.00
Ativos por impostos diferidos	6		0.00	0.00	0.00
Outros ativos	7		245,961.95	0.00	245,961.95
<b>Total de Ativo</b>			<b>1,287,262.02</b>	<b>157,646.14</b>	<b>1,129,615.88</b>
					<b>962,446.16</b>
					EUR
		Notas	31/12/2015	31/12/2014	
<b>Passivo</b>					
Recursos de bancos centrais				0.00	0.00
Passivos financeiros detidos para negociação				0.00	0.00
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados				0.00	0.00
Recursos de outras instituições de crédito				0.00	0.00
Recursos de clientes e outros empréstimos				0.00	0.00
Responsabilidades representadas por títulos				0.00	0.00
Passivos financeiros associados a ativos transferidos				0.00	0.00
Derivados de cobertura				0.00	0.00
Passivos não correntes detidos para venda				0.00	0.00
Provisões	8			2,259.00	2,106.00
Passivos por impostos correntes	9			21,689.09	19,827.39
Passivos por impostos diferidos				0.00	0.00
Instrumentos representativos de capital				0.00	0.00
Outros passivos subordinados				0.00	0.00
Outros passivos	10			305,983.85	157,750.44
<b>Total de Passivo</b>				<b>329,931.94</b>	<b>179,683.83</b>
<b>Capital</b>					
Capital	11			450,771.71	450,771.71
Prémios de emissão				0.00	0.00
Outros instrumentos de capital	11			126,037.29	126,037.29
Acções próprias				0.00	0.00
Reservas de reavaliação	2			-4,575.40	7,334.65
Outras reservas e resultados transitados				17,542.68	-2,576.88
Resultado do exercício				289,907.66	201,195.56
Dividendos antecipados				-80,000.00	0.00
<b>Total de Capital</b>				<b>799,683.94</b>	<b>782,762.33</b>
<b>Total de Passivo e Capital</b>				<b>1,129,615.88</b>	<b>962,446.16</b>

## 2.2 Demonstração de Resultado

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014, EM EUROS

EUR

	Notas	31/12/2015	31/12/2014
Juros e rendimentos similares	12	4,858.69	7,452.42
Juros e encargos similares	12	2,116.54	0.00
<b>Margem financeira</b>		<b>2,742.15</b>	<b>7,452.42</b>
Rendimentos de instrumentos de capital		0.00	0.00
Rendimentos de serviços e comissões	13	1,448,536.64	1,138,908.15
Encargos com serviços e comissões	14	81,508.67	90,523.81
Resultados de ativos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados		0.00	0.00
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	15	0.00	9,151.16
Resultados de reavaliação cambial	15	-125.59	3.58
Resultados de alienação de outros ativos		0.00	0.00
Outros resultados de exploração	16	-79,829.38	-9,880.42
<b>Produto bancário</b>		<b>1,289,815.15</b>	<b>1,055,111.08</b>
Custos com pessoal	17	603,774.90	549,849.40
Gastos gerais administrativos	18	222,140.85	174,166.76
Amortizações do exercício	4,5	34,261.97	12,821.05
Provisões líquidas de reposições e anulações	8	153.00	530.00
Correcções de valor associadas ao crédito a clientes e valores a receber de outros devedores		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos financeiros líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
Imparidade de outros ativos líquida de reversões e recuperações		0.00	0.00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>429,484.43</b>	<b>317,743.87</b>
Impostos			
Correntes		43,400.55	27,881.58
Diferidos	6	96,176.22	88,666.73
<b>Resultado após impostos</b>		<b>289,907.66</b>	<b>201,195.56</b>
Do qual: Resultado líquido após impostos de operações descontinuadas		0.00	0.00

## 2.3 Demonstração de Rendimento Integral

---

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTO INTEGRAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014, EM EUROS

EUR

<b>Rúbricas</b>	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
<b>Resultado do período</b>	<b>289,907.66</b>	<b>201,195.56</b>
Ganhos/Perdas líquidas em títulos disponíveis para venda	-11,910.05	44.27
Imposto Diferido	96,176.22	88,666.73
Ganhos/Perdas líquidas em diferenças cambiais	0.00	0.00
<b>Total do rendimento integral do período líquido de impostos</b>	<b>374,173.83</b>	<b>289,906.56</b>

## 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

### DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA EM 2015 E 2014, EM EUROS

	2015	EUR 2014
<b>Fluxos de caixa de atividades operacionais</b>		
Juros recebidos	0.00	156.17
Comissões recebidas	1,519,862.18	1,196,952.69
Pagamento de juros	0.00	0.00
Pagamento de comissões	-85,338.97	-119,539.75
Pagamentos a empregados	-292,766.83	-237,203.82
Pagamentos a fornecedores	-242,411.84	-191,206.54
Pagamentos ao Estado e Seg. Social	-373,611.79	-539,626.55
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	93,082.12	229,209.10
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	-98,289.07	-29,560.00
Pagamentos e recebimentos de impostos sobre lucros	-41,007.38	-12,298.54
	<b>479,518.42</b>	<b>296,882.76</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de investimento</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Venda de ativos financeiros	0.00	280,760.51
Venda de ativos tangíveis e intangíveis	0.00	0.00
Juros e proveitos similares	4,425.24	15,643.63
Dividendos	0.00	0.00
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Aquisição de ativos financeiros	-113,400.00	-93,248.00
Aquisição de ativos tangíveis e intangíveis	-8,096.35	-39,805.14
Juros e proveitos similares	0.00	-868.98
Dividendos	-261,076.00	0.00
	<b>-378,147.11</b>	<b>162,482.02</b>
<b>Fluxos de caixa de atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos respeitando a:</b>		
Empréstimos obtidos	0.00	0.00
Aumentos de capital, prestações e prémios de emissão	0.00	0.00
Subsídios de doações	0.00	0.00
Vendas de ações próprias	0.00	0.00
Cobertura de prejuízos	0.00	0.00
<b>Pagamentos respeitando a:</b>		
Empréstimos obtidos	0.00	0.00
Amortizações de contratos de locação financeira	-10,621.61	0.00
Juros e custos similares	-1,982.83	0.00
Dividendos	0.00	0.00
Reduções de capital e prestações suplementares	0.00	0.00
Aquisições de ações próprias	0.00	0.00
	<b>-12,604.44</b>	<b>0.00</b>
<b>Variação líquida em caixa e seus equivalentes</b>	<b>88,766.87</b>	<b>459,364.78</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início de período</b>	<b>531,171.53</b>	<b>71,806.75</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim de período</b>	<b>619,938.40</b>	<b>531,171.53</b>

## 2.5 Demonstração de Alterações no Capital Próprio

### DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO EM 2015 E 2014, EM EUROS

	Capital	Prémios de emissão	Outros Instrumentos de Capital	Reservas legais	Reservas de reavaliação	Acções próprias	Resultados transitados	Resultados do exercício	Capitais próprios
<b>Saldos em 31/12/2013</b>	<b>450,771.71</b>	<b>0.00</b>	<b>126,037.29</b>	<b>0.00</b>	<b>7,290.38</b>	<b>0.00</b>	<b>-63,538.18</b>	<b>60,961.30</b>	<b>581,522.50</b>
Aplicação do resultado de 2013				6096.13			54,865.17	-60,961.30	0.00
Redução de capital social									0.00
Efeito de valorização de títulos detidos 2014					44.27			201,195.56	201,239.83
<b>Saldos em 31/12/2014</b>	<b>450,771.71</b>	<b>0.00</b>	<b>126,037.29</b>	<b>6,096.13</b>	<b>7,334.65</b>	<b>0.00</b>	<b>-8,673.01</b>	<b>201,195.56</b>	<b>782,762.33</b>
Aplicação do resultado de 2014				20,119.56				-20,119.56	0.00
Distribuição de Dividendos								-261,076.00	-261,076.00
Redução de capital social									0.00
Efeito de valorização de títulos detidos 2015					-11,910.05			289,907.66	277,997.61
<b>Saldos em 31/12/2015</b>	<b>450,771.71</b>	<b>0.00</b>	<b>126,037.29</b>	<b>26,215.69</b>	<b>-4,575.40</b>	<b>0.00</b>	<b>-8,673.01</b>	<b>209,907.66</b>	<b>799,683.94</b>

## | 3 Anexos

## 3.1 Anexo ao Relatório de Gestão

### Relação dos membros dos Órgãos Sociais

Conforme o estipulado no Art. 289º do Código das Sociedades Comerciais:

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	António Carlos Ahrens Teixeira Esteves
Secretário	Tiago da Silva Delfim de Matos

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	José António Santos Teixeira
Administradores	Diogo Pereira Santos Teixeira Claire Teixeira Hubert Rodarie Gastão Taveira Tiago da Silva Delfim de Matos

#### FISCAL ÚNICO

Fiscal Único	BDO & Associados - SROC, Lda. representada por Pedro Manuel Aleixo Dias
Suplente do Fiscal Único	Gonçalo Raposo da Cruz, ROC

### Informação sobre a participação no capital social dos membros dos Órgãos de Administração e fiscalização

Nos termos do Artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais, não existem membros dos Órgãos de Administração e fiscalização com participações no capital social da sociedade.

### Informação sobre as participações de acionistas no capital da sociedade

Em 31 de Dezembro de 2015, nos termos do Artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais, a estrutura acionista da sociedade é a seguinte:

Acionista	Ações	% do Capital
Optimize Investimento, SGPS, SA	153.847	100%
	<b>153.847</b>	<b>100%</b>

## **Informação sobre a Política de remuneração**

Conforme aviso 10/2011 do Banco de Portugal, informamos que:

1. Na definição da política de remuneração foi utilizado um processo em duas fases, a primeira consistindo na formulação de uma proposta por parte do Conselho de Administração e a segunda consistindo na sua validação pela Assembleia Geral. Tendo em conta a dimensão da instituição, não foram utilizados consultores externos.
2. A componente variável da remuneração é composta dos seguintes elementos:
  - Colaboradores: sem remuneração variável
  - Administradores não executivos: sem remuneração variável
  - Administradores executivos: sem remuneração variável
  - O Presidente do Conselho de Administração não aufer.

Informamos ainda que:

1. Os órgãos competentes para realizar a avaliação do desempenho individual são:
  - Para os Colaboradores: os administradores executivos
  - Para os Administradores: a Assembleia Geral
2. Não existe avaliação de desempenho individual em que se baseie o direito a uma componente variável da remuneração.

## 3.2 Anexo às Demonstrações Financeiras

---

(Valores expressos em euros)

### Nota introdutória

A Optimize Investment Partners, SGFIM, SA foi constituída em 29 de Abril de 2008, e autorizada em 3 de Setembro pela CMVM para as atividades de gestão de fundos de investimento mobiliário, de gestão discricionária de carteiras, e comercialização de unidades de participação de organismos de investimento coletivo geridos por outrem, com o número de registo 327.

### Bases de preparação das demonstrações financeiras e das políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da sociedade, mantidos de acordo com os princípios consagrados nas Normas de Contabilidade Ajustadas (NCA), estabelecidas pelo Banco de Portugal no Aviso nº 1/2005, de 21 de Fevereiro, alterado pelo Aviso 13/2005 e das Instruções nº 23/2004, nº 9/2005 e nº 33/2005, alteradas pela Instrução 28/2009 do Banco de Portugal, na sequência da competência que lhe é conferida pelo nº 1 do Artigo 115º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, aprovado pelo Decreto-Lei nº 298/92 de 31 de Dezembro, com diversas alterações.

### Alterações de políticas contabilísticas

#### Alterações voluntárias de políticas contabilísticas

Durante o exercício de 2015 não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas, face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.

#### Novas normas e interpretações aplicáveis ao exercício de 2015

### Políticas contabilísticas mais significativas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:

#### a) Comissão de gestão

A comissão de gestão, corresponde à remuneração da sociedade pela gestão do património dos fundos. Esta comissão é calculada diariamente, por aplicação de uma taxa definida nos respetivos prospectos, sobre o património líquido dos fundos, sendo registado na rubrica "Rendimentos de serviços e comissões" da demonstração dos resultados.

#### b) Comissão de Gestão Privada

A comissão de Gestão Privada, corresponde à remuneração da sociedade pela sua atividade de gestão individualizada de carteiras. Esta comissão é calculada diariamente sobre o valor de cada carteira, por aplicação de uma taxa definida nas respetivas condições particulares de cada contrato de gestão e registado na rubrica "Rendimentos de serviços e comissões" da demonstração dos resultados.

### **c) Ativos tangíveis**

Os ativos tangíveis utilizados pela sociedade para o desenvolvimento da sua atividade encontram-se refletidos contabilisticamente ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas numa base mensal sistemática segundo o método das quotas constantes, utilizando-se para o efeito as taxas máximas estabelecidas para fins fiscais, as quais se consideram traduzir a vida útil esperada dos bens.

### **d) Ativos intangíveis**

Os ativos intangíveis encontram-se refletidos contabilisticamente ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas. As amortizações são calculadas numa base mensal sistemática segundo o método das quotas constantes, ao longo da vida útil estimada dos ativos, que atualmente é de 3 anos.

### **e) Especialização de exercícios**

A sociedade regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

### **f) Impostos sobre lucros**

A sociedade está sujeita ao regime geral de tributação previsto no Código do IRC – Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas.

O imposto corrente é calculado com base no resultado fiscal do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos ao lucro tributável resultantes de custos ou proveitos não aceites fiscalmente bem como devido a tributações autónomas existentes no quadro legal.

### **g) Impostos Diferidos**

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e avaliados numa base anual, utilizando as taxas de tributação que se antecipam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, que correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente aprovadas na data do balanço. Os passivos por impostos diferidos são sempre registados. Os ativos por impostos diferidos apenas são registados na medida em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam o seu aproveitamento.

### **h) Acontecimentos supervenientes**

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, são refletidos nas demonstrações financeiras da sociedade. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram a pós a data do mesmo, quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

## Nota 1 - Disponibilidades em instituições de crédito

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Depósitos à Ordem</b>	<b>619,937.32</b>	<b>531,126.38</b>
Banco LJ Carregosa	49,067.94	48,041.30
Banco Invest	116,008.36	2,535.29
Banif Banco de Investimento	0.00	8,902.55
Banque de Luxembourg	352,697.52	223,615.52
Banco BPI	102,163.50	248,031.72

## Nota 2 - Ativos financeiros disponíveis para venda

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	Saldo a 31.12.2014	Ativos adquiridos	Ativos alienados	Registo em reservas decorrentes da valorização	Resultados de vendas	Justo valor a 31.12.2015
OT PGB 4.45% 15/06/18	33,135.00	0.00	0.00	-20.40	0.00	33,114.60
OT PGB 5.65% 15/02/24	30,942.50	0.00	0.00	65.00	0.00	31,007.50
OT PGB 2.875% 10/15/25	0.00	113,400.00	0.00	-10,520.00	0.00	102,880.00
Outros ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	64,077.50	113,400.00	0.00	-10,475.40	0.00	167,002.10

O título OT PGB 4.45% 15/06/18 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 4.45% e vencimento em 15 de Junho de 2018.

O título OT PGB 5.65% 15/02/24 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 5.65% e vencimento em 15 de Fevereiro de 2024.

O título OT PGB 2.875% 10/15/25 é uma obrigação do Tesouro Português com juro fixo de 2.875% e vencimento em 15 de Outubro de 2025.

## Nota 3 - Ativos não correntes disponíveis para venda

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Ativos não correntes detidos para venda</b>	<b>639.20</b>	<b>0.00</b>
Iphone6 Silver 64GB-YPT	639.20	0.00

## Nota 4 - Outros ativos tangíveis

Os ativos tangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo tangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Mobiliário e material	44,750.92	0.00	488.52	0.00	0.00	45,239.44
Outras máquinas administrativas	831.38	0.00	0.00	0.00	0.00	831.38
Equipamento informático	47,043.89	0.00	13,896.17	0.00	-13,703.11	47,236.95
Instalações interiores	5,628.87	0.00	933.23	0.00	-799.00	5,763.10
Veículos em locação financeira	0.00	0.00	64,621.43	0.00	0.00	64,621.43
Outros ativos tangíveis	21,045.31	0.00	0.00	0.00	0.00	21,045.31
<b>Total Bruto</b>	<b>119,300.37</b>	<b>0.00</b>	<b>79,939.35</b>	<b>0.00</b>	<b>-14,502.11</b>	<b>184,737.61</b>
Mobiliário e material	30,944.65	0.00	5,592.87	0.00	0.00	36,537.52
Outras máquinas administrativas	51.96	0.00	103.92	0.00	0.00	155.88
Equipamento informático	35,395.18	0.00	9,246.44	0.00	-13,703.11	30,938.51
Instalações interiores	3,044.61	0.00	871.22	0.00	-159.80	3,756.03
Veículos em locação financeira	0.00	0.00	14,809.08	0.00	0.00	14,809.08
Outros ativos tangíveis	818.15	0.00	2,630.64	0.00	0.00	3,448.79
<b>Total amortizações</b>	<b>70,254.55</b>	<b>0.00</b>	<b>33,254.17</b>	<b>0.00</b>	<b>-13,862.91</b>	<b>89,645.81</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>49,045.82</b>	<b>0.00</b>	<b>46,685.18</b>	<b>0.00</b>	<b>-639.20</b>	<b>95,091.80</b>

## Nota 5 - Ativos Intangíveis

Os ativos intangíveis da sociedade são representados pelas seguintes rubricas:

Ativo intangível	Saldo inicial	Reavaliação Ajustamentos	Aumentos	Alienação	Transferências e Abates	Saldo Final
Software	70,849.64	0.00	645.11	0.00	-2,638.63	68,856.12
<b>Total Bruto</b>	<b>70,849.64</b>	<b>0.00</b>	<b>645.11</b>	<b>0.00</b>	<b>-2,638.63</b>	<b>68,856.12</b>
Software	69,631.16	0.00	1,007.80	0.00	-2,638.63	68,000.33
<b>Total amortizações</b>	<b>69,631.16</b>	<b>0.00</b>	<b>1,007.80</b>	<b>0.00</b>	<b>-2,638.63</b>	<b>68,000.33</b>
<b>Total Líquido</b>	<b>1,218.48</b>	<b>0.00</b>	<b>-362.69</b>	<b>0.00</b>	<b>0.00</b>	<b>855.79</b>

Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências e Abates	Amortizações	Valor Líquido	Taxa Amortização	
Software	70,849.64	645.11	-	2,638.63	68,000.33	855.79	33.33%

## Nota 6 - Ativos por impostos diferidos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Ativos por impostos diferidos</b>	<b>-</b>	<b>97,610.87</b>
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2008	0.00	0.00
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2009	0.00	78,719.46
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2010	0.00	0.00
Impostos diferidos sobre o resultado do exercício 2011	0.00	18,891.41

Do ativo por impostos diferidos correspondendo ao exercício de 2009, foram utilizados em 2015, 47,579.73€ e anulados 31,139.73€, ficando o saldo a 0.00€ a 31 de Dezembro de 2015.

Do ativo por impostos diferidos correspondendo ao exercício de 2011, foram anulados 18.891,41€, ficando o saldo a 0.00€ a 31 de Dezembro de 2015.

Em consequência, no total, os Ativos por impostos diferidos diminuiram 97.610,87€ no exercício 2015, ficando o saldo a 0.00€ a 31 de Dezembro de 2015.

## Nota 7 - Outros ativos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Outros ativos</b>	<b>245,961.95</b>	<b>219,253.86</b>
Setor público administrativo	3,519.86	3,397.52
IRC - PEC	0.00	0.00
IRC - Ret. Fonte - juros bancários	0.00	0.00
DGCI	0.00	0.00
Retenções IRS clientes	3,519.86	3,397.52
<b>Devedores diversos</b>	<b>42,035.65</b>	<b>42,658.83</b>
Banque de Luxembourg	6,600.00	7,038.88
Hercesa - Caução renda escritório	7,744.00	7,744.00
CTT conta corrente	225.95	613.89
MDS Corretor de Seguros	0.00	98.40
Banco Invest	1,169.35	4,042.57
Fincor	2,700.81	6,953.79
MFEX Mutual Funds Exchange AB	23,229.00	0.00
Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social	0.00	11,830.87
Fundos de Compensação do Trabalho	336.48	0.00
<i>Outros devedores</i>	<i>30.06</i>	<i>4,336.43</i>
<b>Devedores diversos - Fundos</b>	<b>94,549.93</b>	<b>77,296.27</b>
Optimize Capital Reforma Equilibrado PPR	20,884.72	19,937.34
Optimize Capital Reforma Acções PPR	19,640.13	15,880.38
Optimize Capital Reforma Moderado PPR	3,675.05	2,988.66
Optimize Investimento Activo	16,196.20	14,902.40
Optimize Europa Valor	14,281.65	11,203.95
Optimize Capital Pensões Acções	1,505.45	1,135.56
Optimize Capital Pensões Equilibrado	1,454.83	1,144.28
Optimize Capital Pensões Moderado	1,442.87	1,105.73
Optimize Europa Obrigações	13,263.39	8,997.97
Optimize Selecção Base	1,669.72	0.00
Optimize Selecção Agressiva	301.91	0.00
Optimize Selecção Defensiva	234.01	0.00
<b>Clientes Gestão Privada</b>	<b>68,925.16</b>	<b>77,531.57</b>
Comissão Fixa	61,120.21	62,193.91
Comissão de Entrega	0.00	0.00
Comissão de Performance	7,804.95	15,337.66
<b>Clientes Fundos</b>	<b>2,789.42</b>	<b>1,710.00</b>
Comissão de Entrega	2,789.42	1,710.00
<b>Despesas com Encargos Diferidos</b>	<b>32,073.51</b>	<b>15,024.70</b>
Seguros	4,729.49	3,811.13
Rendas de Locação Operacional	219.17	0.00
Outras Rendas	3,197.85	3,197.85
Outras	23,927.00	8,015.72
Rendimentos a receber	2,068.42	1,634.97
Outras Contas de Regularização - IVA	0.00	0.00

Saldo devedor da conta do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social: A sociedade liquidou em 16 de Dezembro de 2013 o montante de 11.831€ por 2 processos intentados pela Segurança Social. Até Agosto de 2015, existia a expectativa de obter a devolução dos montantes liquidados, pelo que, este valor tinha sido contabilizado como um ativo. A 31 de Agosto de 2015 foi definitivamente constatado a totalidade do valor como encargo.

## Nota 8 - Provisões

Essa rubrica tem a seguinte composição:

### Provisões

Provisões para risco geral de crédito	
<b>Saldo 31.12.2014</b>	<b>2,106.00</b>
Aumento	836.00
Reposições e anulações	683.00
<b>Saldo 31.12.2015</b>	<b>2,259.00</b>

As provisões para risco geral de crédito, são constituídas ao abrigo do Aviso 3/95 do Banco de Portugal, que foi alterado pelos Avisos 2/99, 3/99, 7/2000, 4/2002, 8/2003, 9/2003 e 3/2005.

## Nota 9 - Passivos por impostos correntes

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Passivos por impostos correntes</b>	<b>21,689.09</b>	<b>19,827.39</b>
Retenção de IRC na fonte	21,689.09	19,827.39

## Nota 10 - Outros passivos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Outros passivos</b>	<b>305,983.85</b>	<b>157,750.44</b>
Credores - Setor público administrativo	28,050.85	26,747.50
Retenção de impostos na fonte	16,760.49	14,902.44
Contribuições para a segurança social	11,290.36	11,845.06
Credores por fornecimento de bens	72,789.33	16,486.35
Outros Credores	149,600.12	63,321.63
Angariadores	40,539.76	44,759.57
Empresas do grupo	0.00	0.00
Despesas colaboradores	427.75	362.95
Clientes - Ofertas e Promoções	108,469.19	0.00
Outros Credores	163.42	18,199.11
Encargos a pagar	51,832.60	45,956.13
Remunerações de empregados	32,214.50	27,545.55
Encargos sociais	7,651.06	6,542.11
Outros encargos a pagar	11,967.04	11,868.47
Outras Contas de Regularização - IVA	3,710.95	5,238.83

O saldo de 108.469,19€ de Clientes – Ofertas e Promoções foi regularizado em Janeiro de 2016.

## Nota 11 - Capital

O capital social é constituído por 153.847 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 2,93 Euros cada, perfazendo assim um capital de 450.771,71 euros totalmente realizado em dinheiro.

O valor de 126,037.29 euros de Outros Instrumentos de Capital corresponde ao montante de prestações suplementares constituído durante o processo de redução de capital ocorrido em 2012. O reembolso destas prestações suplementares está sujeito à autorização prévia por parte do Banco de Portugal.

## Nota 12 - Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Juros e rendimentos similares e juros e encargos similares</b>	<b>2,742.15</b>	<b>7,452.42</b>
Juros e rendimentos similares	4,858.69	7,452.42
Juros de disponibilidades em Instituições Financeiras	0.00	163.23
Juros de activos financeiros disponíveis para venda	4,858.69	7,289.19
Outros juros e encargos similares	2,116.54	0.00

## Nota 13 - Rendimentos de serviços e comissões

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Rendimentos de serviços e comissões</b>	<b>1,448,536.64</b>	<b>1,138,908.15</b>
Comissão de gestão de fundos de investimento	1,107,111.43	832,096.60
Comissões de gestão de discricionária	341,425.21	306,811.55
Comissão Fixa	287,573.96	261,860.72
Comissão Performance	7,269.34	13,629.22
Comissão de Entrega	46,581.91	31,321.61
Rebates fundos em carteiras de gestão discricionária	0.00	0.00

## Nota 14 - Encargos com serviços e comissões

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Encargos com serviços e comissões</b>	<b>81,508.67</b>	<b>90,523.81</b>
Comissões por depósito e guarda de valores	0.00	0.00
Honorários angariadores	81,508.67	90,523.81
Por serviços bancários prestados	0.00	0.00

O valor de 81.508,67€ de honorários de angariadores corresponde à remuneração paga pela Optimize em retrocessões de comissões de comercialização e retrocessões de comissões de gestão das carteiras de clientes angariados pela rede de agentes vinculados.

## Nota 15 - Resultados em operações financeiras

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Resultados em operações financeiras</b>	<b>-125.59</b>	<b>9,154.74</b>
Resultados de reavaliação cambial	-125.59	3.58
Ganhos em diferenças cambiais	36.48	11.83
Perdas em diferenças cambiais	162.07	8.25
Resultados de ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	9,151.16
Ganhos em ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	9,151.16
Perdas em ativos financeiros disponíveis para venda	0.00	0.00

## Nota 16 - Outros resultados de exploração (Nota 15)

Essa rubrica tem a seguinte composição

	2015	2014
<b>Outros resultados de exploração</b>	<b>-79,829.38</b>	<b>-9,880.42</b>
Outros encargos e gastos operacionais	-163,030.98	-51,870.89
Taxa mensal CMVM	-9,123.04	-6,857.47
Sistema de Indemnização aos Investidores	-500.00	-1,250.00
Outros	-137,879.91	-43,202.26
Renda de locação operacional	-2,650.12	-1,585.92
Regularização anual pro-rata	-1,881.25	-2,680.79
Ofertas e promoções a clientes	-133,348.54	-38,935.55
Quotizações e donativos	-12,412.71	0.00
Outros	-3,115.32	-561.16
Outras comissões pagas por serviços bancários prestados por	-4,749.34	-6,738.30
Outros rendimentos e receitas operacionais	87,950.94	48,728.77
Reembolso de despesas	0.00	0.00
Fees de tratamento de dossier	30.00	8,870.00
Rebates fundos em carteira gestão privada	87,916.95	39,858.77
Correcções relativas a exercícios anteriores	0.00	0.00
Outros	3.99	0.00

## Nota 17 - Custos com pessoal

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Custos com pessoal</b>	<b>603,774.90</b>	<b>549,849.40</b>
Remuneração com os órgãos de gestão e fiscalização	211,508.39	209,512.91
Remuneração de empregados	282,603.08	243,235.66
Encargos sociais obrigatórios	109,573.43	97,100.83
Outros custos com pessoal	90.00	0.00

## Nota 18 - Gastos Gerais Administrativos

Essa rubrica tem a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Gastos Gerais Administrativos</b>	<b>222,140.85</b>	<b>174,166.76</b>
Gastos gerais com fornecimentos	19,608.08	21,098.37
Água, energia e combustíveis	4,487.40	4,011.29
Material de consumo corrente	8,890.10	9,565.24
Outros fornecimentos de terceiros	6,230.58	7,521.84
Gastos gerais com Serviços	202,532.77	153,068.39
Rendas e alugueres	38,374.20	38,374.20
Comunicações	26,872.78	21,019.56
Deslocações estadas e representação	30,751.91	19,157.35
Publicidade	17,558.76	9,601.69
Conservação e reparação	7,404.57	7,700.61
Formação de pessoal	2,268.00	876.02
Seguros	7,696.17	5,763.16
Serviços especializados	71,572.76	50,575.80
Outras Avenças	4,140.00	5,130.00
Judiciais, contencioso, notariado e outros honorários	600.28	565.33
Informática	35,142.07	34,994.77
Limpeza	0.00	0.00
Informações	19,471.17	0.00
Auditoria	10,460.50	9,196.00
Serviços Consultoria e Apoio	1,758.74	689.70
Outros serviços	33.62	0.00

Os honorários faturados durante o exercício pela sociedade de revisores oficiais de contas foram de 11.070,00 €.

## Nota 19 - Valores extrapatrimoniais

	2015	2014
<b>Valores extra-patrimoniais</b>	<b>182,389,609.27</b>	<b>140,362,386.24</b>
Compromissos perante terceiros	107,374.76	84,974.12
Sistema de Indemnização aos Investidores	107,374.76	84,974.12
<b>Valores administrados pela instituição</b>	<b>182,282,234.51</b>	<b>140,277,412.12</b>
Gestão de Carteiras	107,374,760.86	84,974,121.68
Fundos de Investimento geridos	74,907,473.65	55,303,290.44

Salienta-se que o valor dos ativos administrados pela Instituição em Gestão de Carteiras inclui os valores detidos em unidades de participação de fundos geridos pela Optimize Investment Partners através de uma conta de gestão por conta de outrem.

Nos reportes da Instituição relativos aos ativos sob gestão, apresentados nomeadamente no Relatório de Gestão do presente documento, esses valores são ignorados, porque neutros em termos de ativos realmente geridos.

## Nota 20 - Saldos com entidades relacionadas

Entidade Relacionada	Optimize Mediação de Seguros	Optimize Investimento SGPS
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2010	1,530.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2011	1,530.00	-2,757.73
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2012	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2013	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2014	0.00	0.00
Saldo Final a 31 de Dezembro de 2015	0.00	0.00

## Nota 21 - Reconciliação de taxas de impostos sobre o rendimento

A taxa efetiva de 10% em 2015, reflete a aplicação do IRC, Derrama e Tributação autónoma, e a dedução de prejuízos fiscais anteriores.

	2015	2014
<b>Resultado antes de Imposto</b>	<b>429,484.43</b>	<b>317,743.87</b>
Variações patrimoniais positivas não refletidas no resultado líquido	4,575.40	5,900.00
Despesas não dedutíveis	22,683.48	7,488.00
<b>Resultado tributável</b>	<b>456,743.31</b>	<b>331,131.87</b>
Prejuízos fiscais deduzidos	303,841.88	226,550.71
<b>Matéria coletável total</b>	<b>152,901.43</b>	<b>104,581.16</b>
Outros impostos incidentes sobre lucros	28,026.97	22,333.34
Derrama	6,846.97	4,855.07
Tributação Autónoma	7,932.03	653.79
<b>Carga fiscal total</b>	<b>42,805.97</b>	<b>27,842.21</b>

Considerou-se ainda as seguintes despesas não dedutíveis:

Despesas não dedutíveis	2015	2014
Prémios de seguros e contribuições	1,175.89	1,111.92
Provisões não dedutíveis	0.00	0.00
Multas, coimas, juros compens. e demais enc. pela prática de infrações	105.60	100.49
Despesas não documentadas	0.00	0.00
Desp. desloc. viatura própria	11,496.63	5,333.70
Correcções relativas a exerícios anteriores	0.00	0.00
Depreciações e amortizações não aceites como gasto	9,905.36	0.00
Outros	0.00	1,009.00
	<b>22,683.48</b>	<b>7,555.11</b>

Salienta-se o efeito (a deduzir) relacionado com a majoração de 40% das realizações de utilidade social (artigo 43º, nº 9).

## Nota 22 - Riscos da sociedade

Risco de crédito:

	2015	2014
<b>Risco de crédito</b>	<b>831,757.34</b>	<b>733,720.57</b>
Disponibilidades em outras instituições de crédito	619,937.32	531,126.38
Estado e outras entidades públicas	3,519.86	3,397.52
Fundos de investimento	94,549.93	77,296.27
Clientes	71,714.58	79,241.57
Outros devedores	42,035.65	42,658.83

Ativos financeiros disponíveis para venda:

	2015	2014
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>		
OT PGB 4.45% 15/06/18	33,114.60	33,135.00
OT PGB 5.65% 15/02/24	31,007.50	30,942.50
OT PGB 2.875% 10/15/25	102,880.00	0.00

Não existe risco cambial para a sociedade em 31 de Dezembro de 2015, dado a sociedade não ter saldos em divisas. Os ganhos e perdas cambiais do exercício são apenas inerentes às diferenças de câmbios no pagamento de faturas em divisas (Bloomberg, USD).

Não é considerada a existência de um risco de liquidez e de um risco operacional para a sociedade em 31 de Dezembro de 2015.

### Volume de emprego

O número médio de pessoas ao serviço desta empresa neste exercício foi de 11.

### Forma como se realizou o Capital Social

O capital social inicial de 450.771,71 Euros foi realizado em dinheiro.

### Número de ações de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal

O capital social da empresa no valor de 450.771,71 Euros está representado por 153.847 ações ordinárias nominativas com valor nominal de 2,93 Euros cada.

### Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas coletivas que nele detenham pelo menos 20%

A sociedade Optimize Investimento, SGPS, SA, contribuinte 508.059.534, com sede em Lisboa, Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º21 4.º, detém 153.847 ações do capital da Optimize Investment Partners, SGFIM, SA, o que corresponde uma participação de 100%.

## **Novas normas, interpretações e alterações, com data de entrada em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015**

O conjunto das novas normas, interpretações e alterações, com data de entrada em vigor a partir de 1 de janeiro de 2015, são as seguintes:

### **Adoção da IFRIC 21 Taxas (Regulamento n.º 634/2014, de 13 de junho de 2014)**

Esta interpretação diz respeito à contabilização de um passivo correspondente ao pagamento de uma taxa caso esse passivo seja abrangido pela IAS 37. Diz igualmente respeito à contabilização de um passivo pelo pagamento de uma taxa cujo calendário e montante são conhecidos. Contudo, esta interpretação não diz respeito à contabilização dos custos decorrentes do reconhecimento de um passivo correspondente ao pagamento de uma taxa. As entidades deverão aplicar outras normas para determinar se o reconhecimento de um passivo correspondente ao pagamento de uma taxa dá origem a um ativo ou a uma despesa, não estando igualmente abrangidas: a) saídas de recursos abrangidas pelo âmbito de aplicação de outras normas (como por exemplo os impostos sobre o rendimento, que são do âmbito da IAS 12 Impostos sobre o rendimento); e b) coimas ou outras sanções aplicadas por infração da legislação. A interpretação esclarece que uma entidade reconhece um passivo para uma taxa quando a atividade que desencadeia pagamento ocorre, tal conforme identificada pela legislação pertinente. Para uma taxa que é desencadeada ao atingir um limiar mínimo, esta interpretação clarifica que nenhuma responsabilidade deve ser antecipada antes do limite mínimo especificado ser atingido. Uma entidade deve aplicar, no relatório financeiro intercalar, os mesmos princípios de reconhecimento de taxas que aplica nas demonstrações financeiras anuais, sendo requerida aplicação retrospectiva.

### **Melhoramentos anuais: ciclo de 2011-2013 (Regulamento n.º 1361/2014, de 19 de dezembro de 2014)**

Os melhoramentos incluem emendas a três normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 3 Concentrações de Atividades Empresariais – Exceções do âmbito para acordos conjuntos** - As emendas clarificam que a IFRS 3 não se aplica à contabilização da formação de um acordo conjunto nas demonstrações financeiras do próprio acordo conjunto.
- **IFRS 13 Mensuração pelo justo valor – Âmbito do parágrafo 52 (exceção de “portfólio”)** - No contexto da exceção de mensuração do justo valor exposta no parágrafo 48, as emendas clarificam que as referências a ativos financeiros e passivos financeiros nos parágrafos 48-51 e 53-56 devem entender-se como aplicáveis a todos os contratos abrangidos e contabilizados de acordo com a IAS 39, quer preencham ou não as definições de ativos financeiros ou de passivos financeiros que constam da IAS 32.
- **IAS 40 Propriedades de investimento – Inter-relação IAS 40 e IFRS 13** - As emendas requerem que uma entidade utilize as orientações da IAS 40 e da IFRS 3 para a contabilização da propriedade de investimento (ou negócio), não introduzindo um novo tratamento contabilístico. Estas emendas têm por objetivo clarificar que deverá ser aplicado um julgamento na determinação sobre se uma transação configura: (i) uma aquisição de um ativo (um grupo de ativos) que deverá ser contabilizada de acordo com a IAS 40, ou (ii) uma concentração de atividades que deverá ser contabilizada de acordo com a IFRS 3.

## **Novas normas, interpretações e alterações, com data de entrada em vigor em exercícios com início em ou após 1 de janeiro de 2016**

### **Melhoramentos anuais: ciclo de 2010-2012 (Regulamento n.º 28/2015, de 17 de dezembro de 2014)**

Os melhoramentos incluem emendas a oito normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 2 Pagamento com Base em Ações – Definições de condições de aquisição** - As emendas enaltecem a definição atual de condições de aquisição (“vesting conditions”) por meio da adição de definições separadas para condições de desempenho e para condições de aquisição. As emendas também vêm clarificar as definições dos dois tipos de condições de aquisição (vesting) e de não aquisição (non-vesting).
- **IFRS 3 Concentrações de Atividades Empresariais – Contabilização da retribuição contingente** - As emendas pretendem clarificar que: (i) toda a retribuição contingente, independentemente da sua natureza, deverá ser mensurada pelo justo valor à data do reconhecimento inicial; (ii) o parágrafo 40 da IFRS 3 requer que a retribuição contingente que seja um instrumento financeiro deverá ser apresentada como capital próprio ou como passivo em conformidade com a IAS 32; e (iii) toda a retribuição contingente, independentemente da sua natureza, deverá ser subsequentemente mensurada ao justo valor através dos lucros ou prejuízos. Decorrentes das emendas à IFRS 3 são também emendadas a IAS 37, IAS 39 e IFRS 9.
- **IFRS 8 Segmentos Operacionais** - As emendas vêm clarificar os requisitos de: (i) divulgação de juízos de valor dos órgãos de gestão na aplicação dos critérios de agregação de segmentos operacionais; e (ii) apresentação de reconciliação do total dos ativos dos segmentos relatáveis com os ativos da entidade.
- **IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis – Modelo de revalorização** - As emendas clarificam o tratamento a aplicar aos ativos tangíveis (bruto e depreciações acumuladas) à data da revalorização.
- **IAS 24 Divulgações de Partes Relacionadas – Serviços de pessoal-chave da gerência** - As emendas alargam o conceito de entidade que é relacionada com uma entidade relatora a: entidades, ou qualquer membro de um grupo em que se inserem, que fornecem serviços de pessoal-chave da gerência à entidade relatora ou à sua empresa-mãe e adicionam requisitos de divulgação relacionados com prestação de serviços de pessoal-chave da gerência prestados por uma entidade de gestão
- **IAS 38 Ativos intangíveis – Modelo de valorização** - As emendas clarificam o tratamento a aplicar aos ativos intangíveis (bruto e depreciações acumuladas) à data da revalorização.

### **IAS 19 Benefícios dos Empregados (Regulamento n.º 29/2015, de 17 de dezembro de 2014)**

As emendas clarificam a orientação para as entidades na atribuição de contribuições dos empregados ou de partes terceiras associados ao serviço e requerem que as entidades atribuam as contribuições associadas aos serviços de acordo com o parágrafo 70, ou seja, utilizando a fórmula de contribuição do plano ou um método linear. Adicionalmente, as emendas acrescentam em apêndice um guia de aplicação para as contribuições dos empregados ou de partes terceiras. Estas emendas visam a redução de complexidade por via da introdução de um expediente prático que permite a uma entidade reconhecer as contribuições dos empregados ou de partes terceiras associados ao serviço que são independentes do número de anos de

serviço, como uma redução do custo do serviço, no período em que o serviço associado é prestado.

#### **Agricultura – Plantas destinadas à produção: Emendas à IAS 16 e à IAS 41 (Regulamento n.º 2015/2113, de 23 de novembro de 2015)**

As emendas à IAS 16 e à IAS 41 vêm determinar que as plantas exclusivamente utilizadas para o cultivo de produtos ao longo de vários períodos, designadas de plantas destinadas à produção, passam a ser contabilizadas da mesma forma que os ativos fixos tangíveis de acordo com a IAS 16 Ativos Fixos Tangíveis, uma vez que a sua exploração é semelhante à das atividades industriais.

#### **Emendas à IFRS 11 Acordos Conjuntos (Regulamento n.º 2015/2173, de 24 de novembro de 2015)**

As emendas fornecem novas orientações sobre o tratamento contabilístico das aquisições de interesses em operações conjuntas cujas atividades constituem atividades empresariais, nomeadamente referindo que quando uma entidade adquire um interesse numa operação conjunta cuja atividade constitui uma atividade empresarial, na aceção da IFRS 3, deve aplicar de forma proporcional à sua parte, todos os princípios de contabilização das concentrações de atividades empresariais definidos na IFRS 3 e noutras IFRS, que não entrem em conflito com a IFRS 11, e deve apresentar as informações nelas exigidas em relação às concentrações de atividades empresariais. Tal aplica-se à aquisição tanto do interesse inicial como de interesses adicionais numa operação conjunta cuja atividade constitui uma atividade empresarial.

#### **Clarificação dos métodos aceitáveis de depreciação e amortização: Emendas à IAS 16 e à IAS 38 (Regulamento n.º 2015/2231, de 2 de dezembro de 2015)**

A emenda à IAS 16 vem clarificar que não é adequada a utilização de um método de depreciação de um ativo fixo tangível baseado nos proveitos gerados por uma atividade. Por outro lado, a emenda à IAS 38 vem clarificar que só em circunstâncias muito limitadas é que é possível ultrapassar a presunção de que um método de amortização de um ativo intangível baseado nos proveitos gerados pela atividade é inadequado.

#### **Melhoramentos anuais: ciclo 2012-2014 (Regulamento n.º 2015/2343, de 15 de dezembro de 2015)**

Os melhoramentos incluem emendas a cinco normas internacionais de contabilidade, como segue:

- **IFRS 5 Ativos não correntes detidos para venda e unidade operacionais descontinuadas** – As emendas vêm clarificar que se uma entidade reclassificar um ativo ou grupo para alienação diretamente de detido para venda para detido para distribuição aos proprietários, ou diretamente de detido para distribuição aos proprietários para detido para venda, a alteração na classificação passa a ser considerada uma continuação do plano inicial de alienação.
- **IFRS 7 Instrumentos Financeiros: Divulgações** – Vem clarificar que as emendas introduzidas através do documento *Divulgações – Compensação entre Ativos Financeiros e Passivos Financeiros* (Emendas à IFRS 7), devem ser aplicadas aos períodos anuais com início em ou após 1 de janeiro de 2013. As entidades devem apresentar as divulgações exigidas por essas emendas retroativamente. Vem ainda clarificar que quando uma entidade transfere um ativo financeiro, pode reter o direito ao serviço (de

dívida) ao ativo financeiro em troca de comissões incluídas, por exemplo, num contrato por serviço. A entidade avalia o contrato por serviço para decidir se a entidade mantém um envolvimento continuado em resultado desse contrato para efeito dos requisitos de divulgação.

- **IFRS 1 Adoção pela Primeira Vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro** - As emendas a esta Norma estão diretamente relacionadas com as emendas efetuadas à IFRS 7 anteriormente referidas.
- **IAS 19 Benefícios dos Empregados** – As emendas vêm clarificar que para as moedas (passa a ser independente do país) para as quais não haja um mercado ativo em obrigações de alta qualidade de empresas, devem ser usados os rendimentos de mercado (no fim do período de relato) em obrigações governamentais expressas nessa moeda.
- **IAS 34 Relato Financeiro Intercalar** – As emendas vêm clarificar que as divulgações evidenciadas no parágrafo 16-A da IAS 34 devem ser divulgadas nas demonstrações financeiras intercalares ou por referência cruzada às demonstrações financeiras intercalares, em outras demonstrações que estejam disponíveis aos utentes das demonstrações financeiras nas mesmas condições e na mesma altura que as demonstrações financeiras intercalares. Se os utentes das demonstrações financeiras intercalares não têm acesso à informação incluída por referência cruzada nas mesmas condições e ao mesmo tempo, o relatório financeiro intercalar está incompleto.

#### **Iniciativa de divulgação: Emendas à IAS 1 (Regulamento n.º 2015/2406, de 18 de dezembro de 2015)**

As alterações à IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras visam melhorar a eficácia da divulgação e incentivar as empresas a aplicarem o seu julgamento profissional na determinação das informações a divulgar nas suas demonstrações financeiras aquando da aplicação da IAS 1.

#### **Método da Equivalência Patrimonial no âmbito das Demonstrações Financeiras Separadas: Emendas à IAS 27 (Regulamento n.º 2015/2441, de 19 de dezembro de 2015)**

As alterações à IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas consistem em permitir que as entidades possam utilizar o método da equivalência patrimonial, tal como descrito na IAS 28 – Investimentos em Associadas e Empreendimentos Conjuntos, para contabilizar os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas nas suas demonstrações financeiras separadas.

O Contabilista Certificado

A Administração

## 4 Certificação Legal das Contas